Véu

Usos e costumes ou mandamento?

Marcelo Victor Nascimento

Véu

Usos e costumes ou

mandamento?

Itapetininga – São Paulo

2020

VÉU

USOS E COSTUMES OU MANDAMENTO?

Copyright 2020

Marcelo Victor Nascimento

O conteúdo deste livro (textos, ilustrações e imagens) é de inteira responsabilidade do autor e só poderá ser reproduzido com a expressa autorização do mesmo.

O contacto com o autor poderá ser feito através do Clube de Autores,

pelo site:

https://clubedeautores.com.br/livros/autores/marcelo-victor-rodrigues-do-nascimento.

Revisão ortográfica e gramatical:

André Victor Del Franco Nascimento

1ª Edição – abril de 2020.
Revisão - janeiro de 2023

ISBN: 978-65-00-00371-0

Índice

Capítulo Primeiro..... 07
O relacionamento entre o Criador e as criaturas no pós-queda.

Capítulo Segundo..... 15
A fé sem obras é morta.

Capítulo Terceiro..... 23
Deus e os costumes dos povos.

Capítulo Quarto..... 35
O apóstolo Paulo e os mandamentos de Deus para a igreja.

Capítulo Quinto..... 57
Argumentos e contra-argumentos

Post-Scriptum.....115

Referências Bibliográficas.....135

Capítulo Primeiro

O relacionamento entre o Criador e as criaturas no pós-queda.



"O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado"

(Gênesis 3:23).

O relacionamento entre o Criador e as criaturas no pós-queda.

As páginas iniciais das Escrituras Sagradas foram reservadas por Deus para nos revelar, de forma bastante sucinta, como se deu a criação dos Céus e da Terra e de tudo que neles há, e como ocorreu a tentação e queda do homem no pecado [12].

Já o restante do Livro Sagrado mostra-nos o contínuo esforço do Criador, ao longo dos séculos, para aproximar-se da humanidade caída, a fim de convencê-la a voltar-se para a Sua pessoa, com o propósito original de formar uma *"semente de piedosos"* (Malaquias 2.15) [2] [12].

Antes da queda, a Bíblia nos revela que o relacionamento entre a criatura e o Criador era pessoal (face-a-face), franco e amoroso; já, no pós-queda, tornou-se enigmático e realizado como que por um espelho, sem a imagem exata das coisas, por causa do pecado: *"Porque agora vemos por espelho em enigma"* (1 Coríntios 13:12) [2].

A queda é retratada como um momento de profunda ruptura na relação diária que existia entre Deus e o homem, ao ponto do ser humano ser expulso da presença de Deus e perder, por completo, a visão espiritual, restringindo-se ao mundo material: *"O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado"* (Gênesis 3:23) [2].

Expulsos do Éden, restou, então, a Adão e Eva acreditarem em uma promessa divina de que, das suas entranhas, nasceria um homem que pagaria a dívida

pela desobediência humana, pisaria a cabeça da serpente (o diabo) e restabeleceria o elo perdido entre Deus e seus filhos: *"Esta te ferirá a cabeça* (da serpente)*, e tu lhe ferirás o calcanhar"* (Gênesis 3:15) [2].

Ainda que o Senhor continuasse a prover todos os meios e circunstâncias para a sobrevivência humana na face da Terra, a forma como Ele passou a relacionar-se com suas criaturas, depois do pecado, nunca mais foi a mesma, deixando de ser por vista [face-a-face], para basear-se em um atributo que fora comunicado ao homem por ocasião da criação, chamado "fé": *"Porque andamos por fé, e não por vista"* (2 Coríntios 5:7) [2].

A "*fé*" passou a representar, então, a maneira de se alcançar a justificação do pecado original, de obter o favor do Senhor e de receber o passaporte de volta ao paraíso perdido por Adão e Eva. Tal atributo

caracteriza-se por ser uma firme convicção que brota do coração humano ao som da promessa feita por Deus de restauração de todas as coisas, conforme nos mostram as Escrituras Sagradas na seguinte passagem: *"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus"* (Romanos 10:17) [2].

Contudo, a resposta ao apelo feito pelo Senhor é manifestada de acordo com a escolha de cada ser humano, uma vez que, ao criar os seres humanos à Sua imagem e semelhança, o Senhor concedeu-lhes livre-arbítrio [16]. Tal processo é bem explicado por Jesus na Parábola do Semeador:

> "*Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si*

mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; e o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta" (Mateus 13:19-23) [2].